



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **AS REPRESENTAÇÕES DOS PAPEIS DE GÊNERO EM *SEARA VERMELHA***

**Ione Machado Santos<sup>1</sup>; Valter Guimarães Soares<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Licenciatura em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ione.0205@hotmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vgsoares@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** sertão; gênero; Jorge Amado.

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho procuro capturar as representações dos papéis de gênero que atravessam as imagens do sertão nordestino forjadas por Jorge Amado no romance *Seara Vermelha* (1946). Romancista baiano, Amado (1912-2001) teve uma extensa trajetória enquanto escritor e também como militante político pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB), militância que influenciou substantivamente seus primeiros romances, que denotam ser de natureza política e ideológica, principalmente no período que vai de 1933-1954.

No conjunto das obras que se inserem nesse contexto de produção da primeira metade do século XX destaca-se *Seara Vermelha* (1946). Diferente de outros romances, que se concentram em espaços urbanos, seja no litoral, seja nas terras grapiunas do cacau, *Seara Vermelha*, traz a tona um modo de ver e pensar o sertão baiano e seus atores sociais. Além de destoar das demais obras, este romance também rendeu poucos trabalhos de análise. E é pela quase inexistência de pesquisas acerca desse material, tanto no tocante às abordagens sobre o sertão nordestino quanto sobre os papéis de gênero, que este trabalho se justifica.

O romance se divide em partes: no *Prólogo*, encena-se a vida de homens e mulheres, trabalhadores e colonos, na fazenda do coronel Aureliano, bem como a expulsão dos mesmos quando a fazenda é vendida. Na segunda parte, que tem como título *Livro Primeiro – Caminhos da fome*, narra-se a trilha retirante realizada pela família de Jerônimo e Jucundina, que formam o núcleo central do romance. No itinerário d'A Caatinga, d'O Rio e d'O trem de ferro, vai-se tecendo, em tom de tragédia, as mazelas e sofrimentos da família retirante em direção a Juazeiro e depois Pirapora, com o objetivo último de chegar a São Paulo. Os sofridos caminhos da fome metaforizam toda uma

gente sertaneja, as vidas secas que migram na esperança de uma vida melhor nas terras cafeeiras. *O Livro Segundo: As Estradas da Esperança* apresenta a trajetória de vida dos três filhos de Jucundina – José, Jão e Neném, que saíram de casa ainda jovens, cada um com seus motivos, e seguiram diferentes caminhos. José, mais conhecido como Zé Trevoada, entrou para o cangaço, e vivia pela caatinga espinhosa seguindo o bando de Lucas Arvoredo. Jão foi para a cidade e tornou-se soldado da polícia, e Neném fez fileira no exército, e mais tarde tornou-se militante do Partido Comunista Brasileiro. O romance fecha com *A colheita*, onde há o reencontro daqueles que viviam distantes, e a reorganização do partido comunista.

Objetivo, portanto, analisar as representações que o autor tece acerca do sertão nordestino e neste contexto espaço-temporal as imagens do feminino que são atravessadas, especulando que o ideário que se constrói sobre os papéis de gênero se relaciona de maneira intrínseca com as suas formulações sobre o lugar-sertão. Cabe então explorar o lugar que as mulheres sertanejas ocupam na narrativa amadiana, confrontando-o, por comparação e para efeito de um olhar mais ampliado, com o lugar e com as ações das mulheres do Partido Comunista Brasileiro (PCB).

## **METODOLOGIA**

Para analisar as formulações de sertão e dos papéis de gênero construídas por Jorge Amado em *Seara Vermelha*, utilizo os diálogos entre o histórico e o literário na perspectiva da História Cultural. Esta, segundo Chartier, toma como objeto o “modo como uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (1992, p. 16), remetendo assim para a questão das representações, aqui entendidas como expressão das “relações de força em uma dada estrutura social, remetendo para os diferentes modos como os sujeitos sociais percebem a si próprios, a sua época e ao mundo em que vivem, construindo a partir destas percepções sistemas de identidade, de crenças e de conhecimento” (SOARES, 2007, p. 9-10).

Para apreender com maior precisão as discussões relacionadas às relações entre o masculino e feminino no romance, utilizo ainda algumas contribuições Joan Scott (1989, p. 21) acerca do campo de estudos de gênero, que, segundo ela, é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos e também uma forma primeira de significar as relações de poder.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

O sertão que brota do imaginário de Amado é o lugar onde habitam os cangaceiros e beatos, da terra seca, das plantas mais espinhosas, da carência de tudo e da miséria. Para o escritor, sertão é ainda um lugar onde prevalece a tristeza, a monotonia, onde nada acontece. Muito se assemelha aos sentidos atribuídos a esta paisagem-lugar no percurso da história. Por exemplo, no processo de colonização, o sertão designava “o incerto, o longínquo, o interior, o despovoado, o bárbaro e desconhecido, espaço outro tomado como imagem e contraposição ao litoral, lugar do civilizado e da civilização” (SOARES, 2009, p. 42-43).

É possível ainda captar uma denúncia política e social presente no romance a partir do contexto de semi-escravidão e das relações quase feudais de trabalho às quais estão submetidos os homens e as mulheres do sertão. Além disso, Jorge Amado impõe na trama o seu viés político-ideológico ao trazer personagens que carregam como característica a ingenuidade, e a inconsciência política, mas por outro lado, e mesmo sem a intenção, empreendem rebeliões.

No que diz respeito às representações dos papéis de gênero, encontra-se no romance, mulheres resistentes e resilientes, mas que restringem suas ações aos afazeres do ambiente doméstico, e tem como principal preocupação o cuidar da família. Assim, ao contrário dos personagens masculinos que se apresentam sempre fortes e viris, as mulheres da seara de Jorge são despossuídas de beleza, de consciência política e de desejo. E mesmo quando alguma mulher possui um perfil incomum a este, como a disposição ao trabalho com a terra ou o conhecimento de assuntos políticos, elas são masculinizadas e/ou silenciadas.

O lugar que as mulheres sertanejas ocupam na narrativa contrasta com o das mulheres filiadas ao PCB, companheiras de militância de Jorge Amado. Elas tinham participação ativa no partido, tanto nas causas ditas revolucionárias, como o fim da exploração do proletariado e instituição do socialismo; quanto, mas não sem resistências, nas questões feministas. Dupla face do silenciamento: tal qual as sertanejas, as mulheres do partido também tiveram suas ações de luta silenciadas ou esquecidas (ALVES, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do diálogo entre o histórico e o literário, dimensões inter cruzados através da categoria de representação, percebe-se que o romance apresenta aspectos histórico-sociais da realidade, bem como elementos, atores e instituições que marcaram a década de 30 e 40. O romancista baiano descreve o sertão, em geral, com termos negativos, que

possivelmente decorrem da sua vivência na cidade. Além disso, imprime um modo de ver naturalista, de modo que os sertanejos incorporam as características do sertão: as vidas secas de cultura, seus corpos magros de civilização e suas mãos calosas como camadas indiciárias do distanciamento do mundo.

Em relação às representações dos papéis de gênero, destaca-se no romance o predomínio de figuras masculinas em detrimento das femininas, dados que chamam atenção, tendo em vista que o Partido Comunista Brasileiro já na década de 40 era composto por mulheres que tinham participação ativa, e lutavam pelo fim da exploração do proletariado e também contra a repressão feminina.

As mulheres do partido se distanciam e ao mesmo tempo se aproximam das mulheres sertanejas da seara de Jorge Amado. O afastamento se dá em relação às atividades designadas para estas personagens: as tarefas domésticas, o cuidar do marido e da família. E mesmo quando possuíam traços de um perfil incomum ao que era na época designado ao feminino, ou de conhecimento sobre os assuntos políticos, eram descaracterizadas e silenciadas. E são nos silenciamentos que as mulheres pecebistas e as personagens do romance se aproximam, sendo que, mesmo com seu histórico de luta e militância, as mulheres comuno-feministas não tiveram suas ações e produções reconhecidas.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Iracélli da Cruz. **O “não lugar” das mulheres na memória e na história do PCB**. XXIX Simpósio Nacional de História. Brasília, 2017.

\_\_\_\_\_. **Os movimentos feminista e comunista no Brasil: história, memória e política**. Tempos históricos. V. 21, 2017, p.107-140.

AMADO, Jorge. **Seara Vermelha**. Record. 1978.

ANDRADE, Celeste Maria Pacheco de; COSTA, Analúcia Andrade. **Sertão, memória e narrativa**: visitando o nordeste de Jorge Amado. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 05. Rio de Janeiro; CiFEFiL, 2013.

ANDRADE, Celeste Maria Pacheco. ARAS, Maria Brandão. **História e ficção**: o sertão na seara de Jorge Amado.

CHARTIER, Roger. **História cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1992.

ROSSI, Luis Gustavo Freitas. **A militância política na obra de Jorge Amado**. In. O universo de Jorge Amado. SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOLDSTEIN, Hana Selter. Orgs. Companhia das Letras. São Paulo, 2009.

\_\_\_\_\_. **As cores e os gêneros da revolução**. Cadernos pagu, 2004. P.149-197.

SCOTT, Joan. “**Gênero, uma categoria útil para análise histórica**”. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, n° 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.

SOARES, Valter Guimarães. **Cartografia da Saudade: Eurico Alves e a invenção da Bahia sertaneja**. Salvador: EDUFBA; Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **História & literatura: é possível sambar?** Salvador, 2006.